

A INFÂNCIA HOJE: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PEDAGOGOS

Autor (1): Thais Maria dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba

thaishmaria@hotmail.com

Resumo:

Em pleno século XXI, a sociedade contemporânea vem desfrutando de profundas modificações em seu contexto sociocultural, trazendo como consequência imediata modificações na estrutura familiar, que agora tem que acompanhar e se adequar as mudanças tecnológicas, científicas, econômicas, religiosas, sociais e políticas, produzindo um novo estilo de vida, que vai refletir diretamente sobre as crianças. O ambiente escolar é considerado um espaço de formação e aperfeiçoamento do ser humano, no qual convivem vários profissionais encarregados de estimular a aprendizagem de conteúdos e também a formação do cidadão, dentre esses profissionais destaca-se o pedagogo. A educação e o processo formativo do educador requerem a consideração de que o seu campo de interesse está circunscrito ao entendimento de que o contexto mais geral da sociedade e as mudanças nele operadas são humanamente produzidos. Esse artigo vai tentar compreender o desafio da educação infantil que é tentar inicialmente compreender as multiplicidades das concepções de infâncias que se apresentam na sociedade, para que possam educar e cuidar dessas crianças, diante da diversidade cultural que se acentua na medida em que as crianças ingressam no ambiente da educação infantil. O trabalho possui um caráter descritivo, pois, teve a finalidade de descrever o objeto de estudo, o trabalho do pedagogo na educação infantil, enfatizando suas características e os problemas/desafios que são impostos sobre ele na atual sociedade. Os procedimentos metodológicos utilizados foram uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente nos autores Barbosa (2009), Buber (2001), Libâneo (2004), Sarmiento (2007), Silva (2005) e Souza (2009) e uma pesquisa documental baseada na Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, Sarmiento (2007 no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e no Plano Nacional da Educação).

Palavras-chave: Infâncias, Educação Infantil, Formação Profissional, Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é considerado um espaço de formação e aperfeiçoamento do ser humano, no qual convivem vários profissionais encarregados de estimular a aprendizagem de conteúdos e também a formação do cidadão, dentre esses profissionais destaca-se o pedagogo.

As discussões acerca das várias questões que envolvem hoje o campo pedagógico e os profissionais da Pedagogia estão diretamente ligadas aos fatos sociais, por isso, falar na infância da contemporaneidade e principalmente falar nos desafios atuais que estão sob a responsabilidade do pedagogo na educação infantil, requer saber que a atuação do pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea é uma tarefa que exige uma grande consciência crítica diante das transformações da realidade sócio-política-educacional brasileira.

O trabalho do pedagogo exige, como em qualquer outra profissão, uma formação específica e pautada em teorias e práticas pedagógicas sólidas, para que o mesmo seja capaz de atuar no ambiente educacional e enfrentar os desafios que a sociedade contemporânea impõe. Desafios esses

determinados a todos os níveis educacionais, mas, este artigo vai tratar especificamente da educação infantil, compreendida para crianças entre a faixa etária de 0 a 6 anos.

E o grande desafio da educação infantil é tentar inicialmente compreender as multiplicidades das concepções de infâncias que se apresentam na sociedade, para que possam educar e cuidar dessas crianças.

No presente artigo, apresentamos reflexões sobre desafios enfrentados pelo pedagogo na sociedade contemporânea, destacando a multiplicidade de concepções de infância.

A educação e o processo formativo do educador requerem a consideração de que o seu campo de interesse está circunscrito ao entendimento de que o contexto mais geral da sociedade e as mudanças nele operadas são humanamente produzidos.

Daí o necessário estabelecimento de vínculo entre o que se passa na sociedade e as orientações que devem nortear o trabalho pedagógico. É este o sentido da afirmação de que o que passa na sociedade tem reflexos no fazer educacional.

Assim, diante dos inúmeros desafios atuais e que estão sob a responsabilidade do pedagogo na educação infantil, o presente artigo parte da seguinte problemática: o trabalho do pedagogo na educação infantil consegue educar e cuidar das crianças, acompanhando a multiplicidade das concepções de infâncias que se apresentam atualmente?

E partindo dessa problemática pretende-se alcançar o objetivo de analisar como o trabalho do pedagogo na educação infantil é desenvolvido diante da multiplicidade de infâncias e diversidade cultural que se apresentam na sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

O trabalho possui um caráter descritivo, pois, teve a finalidade de descrever o objeto de estudo, o trabalho do pedagogo na educação infantil, enfatizando suas características e os problemas/desafios que são impostos sobre ele na atual sociedade.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente nos autores Barbosa (2009), Buber (2001), Libâneo (2004), Sarmiento (2007), Silva (2005) e Souza (2009) e uma pesquisa documental baseada na Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e no Plano Nacional da Educação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concepções de criança e infância

Ao estudarmos aspectos relativos à criança e à infância, se faz necessário marcar a distinção entre estas, uma vez que ser criança não significa ter infância.

Consideramos a criança como uma totalidade e observamos que a educação infantil visa atender alguns aspectos, como físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, de forma a integrar educação e cuidado.

Vale salientar que a infância contemporânea ou a infância de tempos passados não são iguais, bem como não servem de modelo ou padrão para todos. A infância, portanto, não é algo pronto, acabado. A cada experiência as crianças vivem a sua infância intensamente com seus encantos ou desencantos.

Diante destas questões, recorreremos ao que aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998):

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (p.21).

Sobre este debate, concordamos com Souza (2009) ao indicar que a noção de ser criança é construída de maneira histórica e muda de acordo com o tempo vivido e os diferentes tipos de cultura. Além disso, diante as mudanças do mundo em que vivemos, as crianças do mundo contemporâneo entendem com mais facilidade o que acontece a sua volta, percebem as contradições que ocorrem ao seu redor e compreendem a sua condição de vida.

Partindo do entendimento de que a criança e a infância fazem parte de um mesmo processo de ressignificação, se faz necessário que a educação esteja à frente do novo objetivo da educação contemporânea, que visa atender não só o desenvolvimento intelectual do aluno, mas incentivá-lo a pensar, criar seus próprios conceitos, ter consciência de si e do seu papel como agente capaz de mudar sua realidade. Para isso é importante a preparação dos educadores frente à multiplicidade da concepção de infância no mundo atual.

No entanto, não só a formação do educador deve ser levada em consideração, mas também a própria institucionalização da oferta de oportunidades educacionais para as crianças inseridas na faixa etária que compreende a educação infantil; isto é, a criação de escolas e a atenção a um olhar social do Estado para com as crianças.

O movimento articulado entre família e Estado, constitui o binômio que intencional e planejadamente deverá garantir à criança o tipo de infância que forjará o futuro adulto.

Ser pedagogo

Ser pedagogo nos dias atuais não é uma tarefa fácil, pois ele é o profissional responsável pelo futuro de muitas crianças e também por um trabalho repleto de atenção, atualização, dedicação, confiança e perseverança, sendo considerado um eterno aprendiz.

Um bom profissional da educação deve ter uma formação contínua, buscando sempre aprofundar o seu conhecimento e ser capaz de desenvolver e traçar um plano de desenvolvimento pessoal, com o objetivo ampliar a sua competência, de forma que repercuta no processo de aquisições de conhecimento dos alunos.

Sendo assim, Libâneo (2001) problematiza:

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (p.161).

Nesta direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 coloca aos professores atribuições funcionais de cunho pedagógico que vão além da sala de aula. Portanto, ao observar os rebatimentos desta lei nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), foi possível observar, nesse documento, algumas exigências em relação à formação do pedagogo, tais como:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

Partindo dessa observação, identificamos que essas são algumas das responsabilidades que devem ser assumidas pelo pedagogo, diante das muitas que são destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Daí perguntamos: como devem agir os pedagogos frente aos constantes desafios da educação contemporânea?

Reconhecemos que diversos fatores desafiam o pedagogo na contemporaneidade e, conseqüentemente, na sua atuação. Acompanhando as mudanças sociais, os profissionais precisam apresentar habilidades necessárias para atender às novas exigências então demandadas.

Tal afirmação se faz importante, porque é a partir dela que entendemos que o que passa no contexto mais geral da sociedade, também tem rebatimentos na educação. Ou seja, mudam as circunstâncias, muda a orientação da educação e, conseqüentemente, cobra-se que o educador esteja envolvido em permanente processo formativo.

Ambiente escolar e educação infantil

Um dos papéis da escola é ser um local que forme os alunos para a vida, com a intenção de apresentar diferentes pontos de vista e formas de lidar com uma mesma situação. Assim, a escola constitui-se como um local do processo de produção de sentido e de criação de significados inerentes à formação do sujeito.

Sobre esta questão, Craidy e Kaercher (2001) afirmam que

Este processo de constituição dos sujeitos no mundo da cultura é o que chamamos de educação, o fenômeno pela qual a criança (mas também jovens e adultos) passa não apenas a absorver a cultura do seu grupo, mas também a produzi-la e a ativamente transformá-la (p. 20).

Desse modo, os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais precisam ser considerados no atendimento à especificidade da educação infantil em seu binômio educar e cuidar. Tal enfoque parte da compreensão de que a criança é um sujeito de direitos, cabendo, na oferta de educação escolar, dentre outros aspectos, a sua garantia e promoção.

Destaca-se também, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em sua parte inicial, que “os aspectos emocionais e afetivos são tão importantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que estejam interessados no que a escola pode oferecer” (BRASIL, 1997, p.28).

Dessa forma, falar sobre a educação infantil constitui um desafio para que se ampliem as políticas educacionais que atendam às diferentes infâncias da educação contemporânea, uma vez que essa discussão resultou em leis e documentos que, presentemente, regem a educação infantil.

Segundo Barbosa (2009) “realizar a formação de crianças pequenas em espaços públicos de educação coletiva significa repensar quais as concepções a defender em um estabelecimento educacional” (p.8).

Partindo dessa discussão, compreendemos que o ser humano deve levar sua existência fundada no diálogo. Ou seja, as pessoas, seres individuais e investidos de direitos, devem, para a construção de uma vida plena e democrática, aceitar a si mesmas em sua singularidade, bem como aceitar o próximo, para que juntos tenham uma vida mais completa. Dessa forma, inferimos que o ser humano é “um ente de relação ou que a relação lhe é essencial ou fundamento de sua existência” (BUBER, 2001, p. 29).

Que tipo de escola, portanto, deve fornecer as condições para que singularidades sejam tão reforçadas quanto a capacidade de aceitar e se identificar com o outro?

Elucidativa é a proposição de Barbosa (2009) ao indicar que as escolas que oferecem educação infantil são

Importante lugar como produtores e divulgadores de uma cultura de defesa da infância, ou seja, possuem o compromisso político e social de garantir as especificidades das infâncias na sociedade contemporânea (p. 22-23).

Assim, é importante que os estabelecimentos de educação infantil promovam e incentivem o desenvolvimento da infância. Dessa maneira, se deve favorecer cada vez mais o desenvolvimento das múltiplas infâncias, garantindo as diversidades das infâncias da sociedade atual.

Partindo dessa ideia, destaca-se também a importância do espaço físico na prática da educação infantil. Entendemos que nem sempre esses espaços são adequados para realização de atividades lúdicas e para desenvolver o aprendizado no interior da sala de aula.

Além disso, não se deve negligenciar a importância e o estímulo às interações entre as crianças e a construção da sua autonomia, destacando a dimensão afetiva. Fazemos esta observação por compreendermos que a escola deve ser, necessariamente, um espaço de amizade, respeito e convivência, onde as crianças possam se sentir confiantes e seguras.

Criança de hoje, adulto de amanhã

Iniciamos esta sessão pondo em destaque a diferença existente entre a perspectiva do olhar e do ver. Isto porque reconhecemos que o ato de ver é muito mais do que meramente observar, é olhar o outro na sua totalidade. Dessa forma, acompanhamos os questionamentos a seguir:

Qual a forma ou “fôrma” de olhar que tem sido construída nos diferentes espaços de formação? Olhar prático? Distante? Amoroso? Indagador? Acomodado? Reprodutor? Transformador? Sonhador? De vida ou de morte? Curioso? Que homogeniza ou diferencia? Inclui ou exclui? (SILVA, 2005, p. 121).

Em geral, olha-se sem ver. O mesmo acontece, em alguns momentos, com relação ao olhar de alguns pedagogos para a infância atual, para a criança de hoje.

Com base no enfoque da infância contemporânea e nos desafios pertinentes ao trabalho dos educadores, infere-se, em geral, ser este profissional um mero transmissor do conhecimento. Entretanto, é o educador que vai lançar um olhar curioso e questionador sobre o educando. Isto é entendido como o ato de ver, de auscultar, num compromisso maior que a mera transmissão de saberes.

E tal pode ser percebido quando se ultrapassa a percepção superficial e imediata do ato de ensinar. É este o sentido que orienta o nosso entendimento de que os educadores passam por permanente processo de se educar, visto que devem estar preparados para enfrentar, construir respostas e adequar suas práticas aos inúmeros desafios do mundo contemporâneo, dentre os quais mencionamos o desenvolvimento de novas tecnologias e os efeitos das orientações da economia.

Pode parecer uma obviedade, mas nunca é exagero estar atento, segundo Libâneo (2004),

Às intensas transformações, como a internacionalização da economia e as inovações tecnológicas em vários campos de saberes. Essas transformações levam à mudança no perfil desses diversos profissionais, afetando os sistemas de ensino”, sobretudo os pedagogos, que são os profissionais diretamente ligados ao processo de disseminação das práticas pedagógicas do conhecimento (p.28).

Desse modo, a educação escolar exige um profissional ativo, capaz de criar e ter flexibilidade, pois muitas são as inovações tecnológicas e transformações sociais no mundo contemporâneo, assim como são inúmeros os desafios impostos para os educadores nos dias atuais, como bem adverte Libâneo (2004), ao afirmar que “essas transformações levam à mudança no perfil desses diversos profissionais, afetando os sistemas de ensino” (p.28).

Partindo dessa ideia, ser educador não é apenas ser professor, é formar cidadãos, é ser responsável pelo processo educativo, é ser capaz de preparar os alunos para a vida e para toda a vida.

Cabe ao professor, na ação pedagógica, reconhecer nas crianças as suas diferenças e contribuir para a construção da sua identidade pessoal. Para isso, é preciso pensar em formas lúdicas e criativas que estimulem a criatividade e a imaginação das crianças.

Sarmiento (2007) destaca que

Há várias infâncias dentro da infância global e a desigualdade é o outro lado da condição social da infância contemporânea [...] desigualdades inerentes à condição social, ao gênero, à etnia, ao local de nascimento e ao subgrupo etário a que cada criança pertence (p.13).

A infância carrega, pois, uma singularidade, tamanhas são as diferenças impregnadas na nossa sociedade; diferenças essas econômicas, sociais e todas essas características afetam diretamente o desenvolvimento infantil.

Também identificamos preocupação similar no Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998), que reconhece que a concepção de criança, submetida a mudanças históricas e conjunturais, não se apresenta “de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (p.21).

Falar em criança remete à infância e, deste modo,

Nos últimos anos, temos concebido as crianças como seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências (BARBOSA, 2009, p.19).

É possível observar que, na atualidade, diversas mudanças sociais recriam o significado da infância. Assim, concordamos com seguinte afirmação de Sarmiento (2007):

O processo de reinstitucionalização da infância exprime-se e revela-se nos planos estrutural e simbólico. É possível observar que as instâncias através das quais as crianças têm sido socialmente inseridas na sociedade percorrem os seus trajetos de crise e são redefinidos procedimentos de administração simbólica da infância. Há deste modo, um processo de reinstitucionalização, isto é, o lugar social imputado às crianças não é já idêntico ao de outrora (p.7).

Ou seja, a infância vem passando por uma série de transformações e isso afeta diretamente a formação futura da população de forma individual. Vale salientar que os espaços que as crianças ocupam hoje não são os mesmos que ocuparam nos séculos passados.

Vários fatores influenciam as crianças dos dias atuais e, conseqüentemente, o modo de agir de cada professor também sofre tais influências. As escolas, assim como os educadores, devem centrar que cada criança pensa e age de forma diferente e cada criança construirá a sua própria identidade.

Dessa forma, não há um fim da infância, e sim uma diferente infância no decorrer dos anos. Ou seja, as mudanças na sociedade, na criação das crianças, têm reformulado todo o conceito de infância que temos até hoje.

As crianças são formadas a partir dos ensinamentos, e de todas as influências culturais que lhes são transmitidas desde o seu nascimento. Entretanto, podem ser observadas as diferenças das crianças de ontem para as crianças de hoje, mediante as transformações na sociedade.

Partindo dessa discussão e dos conteúdos expostos, consideramos que um dos grandes desafios dos atuais e futuros educadores é possuir uma formação adequada para acompanhar e enfrentar suas responsabilidades, cuja referência primordial é o entendimento da infância contemporânea.

CONCLUSÕES

A infância na verdade está se colocando aos poucos em uma nova posição. Tudo depende ao mesmo tempo, de como a cultura da infância está sendo aplicada. No entanto, compreendemos que a dificuldade em ser criança, assim como a dificuldade dos pedagogos nos dias de hoje em como tratar as crianças tem sido constante na realidade, pois uma nova geração de crianças surge a cada instante.

Surgem de forma diversificada, com gostos, prazeres e vontades muito diferentes das crianças do passado. Elas possuem uma facilidade imensa e incrível de lidar com as novas tecnologias, de interagir entre os seus grupos, impondo suas próprias vontades, movimentam toda uma área econômica, e por causa delas, pessoas tem lidado em busca de melhores condições de vida.

Sendo assim, a medida que o mundo vai se desenvolvendo, as infâncias mudam, as crianças mudam, devido as modificações constantes da nossa sociedade que desde pequenas as crianças estão inseridas.

Partindo desse pressuposto, precisamos acreditar que a educação é uma forma de libertação e transformação da sociedade e para isso é necessário um pedagogo qualificado para formar as crianças para o amanhã, ou seja, ele precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo com as grandes mudanças do sujeito social, motivadas pelo surgimento das novas tecnologias e pelos efeitos da economia, que se constitui em um dos maiores desafios dos pedagogos que é o de se colocar na posição de um eterno aprendiz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Brasília, ED: 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 01 outubro. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 15 fev. 2017.

BUBER, Martin; ZUBEN, Newton Aquiles von. **Eu e tu**. São Paulo, SP: Centauro, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Artmed .Editora, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, José Carlos. **O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do**

Pedagogo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In. SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (coord.) **Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação.** Porto: Asa, 2007.

SILVA, M.R.P. da. Infância como condição da existência humana... um outro olhar para formação docente. **Revista de Educação do Cogeime/Conselho Geral da Instituições Metodistas de Educação,** Piracicaba, n. 26, 2005.

SOUZA, Amanda Aparecida Santos de. **O brincar e sua importância frente à teoria de Vygotsky e sua contribuição para a educação Infantil.** Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009. (TCC). Disponível em:
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/AMANDA%20APARECIDA%20SANTOS%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 13 setembro. 2017.